

Ensino remoto: uma revisão bibliográfica das redes sociais como método educacional

Remote teaching: a literature review of social networks as an educational method

Carla Leitão da Silva
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Sorocaba-Brasil
Edilson Ricardo da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Mossoró-Brasil

Resumo

O uso das redes sociais como método de ensino e aprendizagem cresceu com o ensino remoto. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo investigar o que está sendo publicado sobre o uso das redes sociais como estratégia de ensino durante a pandemia da Covid-19. A abordagem metodológica da pesquisa é qualitativa do tipo bibliográfica e se deu pela pesquisa de trabalhos disponíveis na plataforma Google Acadêmico. Dentre esses, foram selecionados 20 artigos ao qual foram categorizados e explorados de acordo com a Análise do Conteúdo. Com os resultados obtidos foi possível identificar que a maioria dos trabalhos trouxe a explanação de diversas funções que as redes disponibilizam, assim como a apresentação de alternativas para alunos com dificuldade de acesso as aulas. Posto isso, foi constatada a importância dessas mídias na educação diante do distanciamento imposto pela Covid-19.

Palavras-chave: Mídias sociais; Educação; Covid-19.

Abstract

The use of social media as a teaching and learning method has grown with remote teaching. Given this, the present article aims to investigate what is being published about the use of social media as a teaching strategy during the Covid-19 pandemic. The methodological approach of this research is qualitative of the bibliographical type and was based on the research of works available on the Google Scholar platform. From these, 20 articles were selected, which were categorized and explored according to Content Analysis. With the results obtained it was possible to identify that the majority of the works brought the explanation of several functions that the networks make available, as well as the presentation of alternatives for students with difficulty in accessing the classes. That said, the importance of these media in education in the face of the distance imposed by Covid-19 has been noted.

Keywords: Social media; Education; Covid-19.

Introdução

A Covid-19 teve seus primeiros casos identificados na China (OMS, 2020). Apesar do pouco que se conhecia sobre a doença, era sabido que o distanciamento social era um dos métodos mais eficientes na sua contenção (AQUINO *et al.*, 2020). Com isso, as escolas precisaram aderir ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) para continuar as aulas, onde estas passaram a ser ministradas exclusivamente por meios digitais (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Logo, as redes sociais, como o *YouTube*, *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, que antes eram usadas apenas para entretenimento, passaram a fazer parte da rotina educacional, se tornando o principal meio de comunicação entre alunos, família e a escola (MONTEIRO, 2020). Dessa forma, é de extrema importância a investigação de como a aprendizagem tem se dado por meio dessas mídias, levando em consideração que essas devem continuar sendo utilizadas mesmo no ensino pós-pandêmico.

Nessa perspectiva, o objetivo geral da pesquisa é identificar pesquisas que tem como objeto de estudo o uso das redes sociais como auxiliares dos processos de aprendizagem durante o ensino remoto. Já os objetivos específicos são: compreender se essas publicações apontam para a continuação do uso de redes sociais mesmo após a retomada das aulas presenciais e verificar se esses estudos mostram uma visão diferente dos professores sobre as redes sociais após o ensino remoto.

A Covid-19 e o ensino remoto

A Covid-19 foi identificada no fim de 2019 na China. Logo, a doença se espalhou pela Europa, chegando ao Brasil, onde o primeiro caso diagnosticado ocorreu em 25 de fevereiro de 2020. Após as recomendações sanitárias impostas pelos regulamentos da Organização Mundial da Saúde (OMS), vários locais do mundo entraram em distanciamento social, adotando a atividade remota para a maioria dos afazeres antes presenciais (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

Diante desse cenário, a educação, assim como diversos outros setores da sociedade, sofreu modificações diante da nova realidade (ANDREZA *et al.*, 2020). Foi necessário que gestores e professores desenvolvessem estratégias com o intuito de minimizar os danos causados pela falta das aulas presenciais, como a adesão ao ensino remoto, bem como a

adaptação das atividades para os alunos que não possuíam acesso à *Internet* (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Hodges *et al.*, (2020) ao definirem o ensino remoto, classificam-no como um método educacional usado em situações de crise. De aspecto temporário, essa modalidade geralmente é regulamentada enquanto há necessidade, já que seu planejamento inicial não foi elaborado com essa finalidade, sendo diferente assim da Educação à Distância (EaD). Assim, “quando entendemos o ERT dessa maneira, podemos começar a separá-lo do aprendizado online” (HODGES *et al.*, 2020, p. 6).

Em 16 de junho do mesmo ano, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544, que dispõe em seu Art. 1º:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais [...] ou outros meios convencionais [...] (BRASIL, 2020, p. 62).

Portanto, esse processo pode ser denominado como uma via de mão dupla, onde estudantes e professores fazem parte e contribuem para que o ensino aconteça. Sendo necessário também que os docentes tenham consciência daquilo que seus alunos devem aprender e de quais objetivos desejam alcançar ao ensinar determinado conteúdo, principalmente quando esses são mediados pelas tecnologias, levando sempre em conta a realidade dos alunos (SILVA; DELGADO, 2018).

As tecnologias na educação

A tecnologia já vinha modificando a vida humana bem antes da pandemia. Isso pode ser visto na maneira de buscar informações, que chegam cada vez mais rápido e para mais pessoas ao mesmo tempo, apenas com um toque em uma tela. Desse modo, é esperado que a maneira que a escola lida com seus métodos de ensino também seja repensada e reinventada, tendo em vista as necessidades de conhecimentos que a sociedade impõe que os alunos consigam desenvolver (KENSKI, 2013).

A fala de Moran (2003) nos faz recordar das narrativas de professores que compartilharam, durante a pandemia, a angústia e a falta de proximidade com as tecnologias para fins educacionais, e que se viram adaptando ou reinventando o fazer pedagógico durante esse período que ainda estamos vivenciando. Assim tornou-se perceptível a importância da formação continuada de professores para o uso das tecnologias.

O ensino remoto impôs que todos começassem a mediar os processos educativos, por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), tecnologias essas que já vinham sendo discutidas como estratégia de ensino nas mais diversas disciplinas e níveis de educação, principalmente como forma de reinventar o ensino tradicional que ainda se faz bastante presente (CANI *et al.*, 2020).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é recomendado que além do estímulo à integração do uso das TDIC's nas aulas, o letramento digital e alfabetização científica também seja inserida nas escolas de uma maneira transversal. Dessa forma, o uso dessas ferramentas deve ser utilizado não apenas como um modo de atrair a atenção dos alunos, mas como forma de incentivo ao desenvolvimento do senso crítico sobre diversas situações (BRASIL, 2018).

Nesse cenário, além de formação para lidar com tais aspectos, é necessário que a inclusão digital de fato seja ampliada tanto para alunos como para professores. Assim sendo, ao trabalhar com tecnologias que já estão inseridas no cotidiano dos alunos, como as redes sociais, por exemplo, é possível a elaboração de momentos dinâmicos e que possam de fato permitir o ensinar e o aprender (BARBOSA; MARIANO; SOUSA, 2021).

Redes sociais e educação: caminhos possíveis

Por ser considerada como parte do cotidiano, as redes sociais se tornaram espaços onde o coletivo compartilha diversas informações, sendo que podem ser classificadas uma necessidade atualmente (SILVA; COSTA; OLIVEIRA, 2020). Nessa perspectiva, “[...] as redes sociais tornaram-se um verdadeiro palco para relatos da vida privada, dessa forma, a subjetividade passou a ser vista [...] nas postagens, comentários e compartilhamentos” (SILVA; COSTA; OLIVEIRA, 2020, p. 2).

Com o distanciamento social, houve um aumento significativo do uso dessas mídias. Uma pesquisa feita pela Loures Consultoria aponta que cerca de 73% dos entrevistados afirmam que houve aumento do tempo em que consumiam conteúdos postados nas redes sociais, principalmente no tocante informativo, onde 67% declararam usar apenas as redes sociais como fonte de atualização diária (FILIZOLA, 2021).

Nessa perspectiva, Oliveira e Martins (2020, p. 2), ao discutirem sobre o uso das redes sociais afirmam que:

As redes sociais são consideradas o futuro próximo da *Internet*. Por possuírem uma ampla capacidade de comunicação e interação social que permite um grande fluxo de informações em grande escala e de modo instantâneo e conexão social, que possibilita uma transição de informações de escala considerável (OLIVEIRA; MARTINS, 2020, p. 2).

As instituições escolares ao adotar uso das redes sociais como estratégia de ensino, devem inicialmente traçar quais objetivos pretendem alcançar e fazer seu devido planejamento, já que a realidade de cada aluno é diferente, especialmente quando inclusão digital não é disponível para todos. Já com os estudantes, essas tem demonstrado ser bastante eficaz, já que cotidianamente essas ferramentas já faziam parte da rotina da maioria dos educandos (OLIVEIRA; MARTINS, 2020).

Assim, as redes sociais ao apresentar diversos recursos disponíveis, podem continuar sendo usados como métodos de ensino, mesmo após o fim do ensino remoto. No contexto atual, seu uso se deve continuar principalmente na transição para o ensino presencial, momento esse em que a relação entre professor e aluno precisa estar mais próxima e que a disseminação de informações tem se tornado cada vez mais rápida (SOUZA; MIRANDA; COELHO, 2020).

Percurso metodológico

O lócus da pesquisa se deu por meio da busca de artigos disponíveis no Google Acadêmico. Essa ferramenta foi criada em 2004 pela empresa Google e reúne trabalhos científicos de diversas áreas (MUGNAINI; STREHL, 2008). A escolha pelos periódicos *online* se deu pelo fato de estes serem de fácil acesso e ampla divulgação. Assim, Coelho (2018), destaca que a pesquisa por meio da *Internet* permite novos olhares, especialmente no contexto atual.

A abordagem da pesquisa se trata de cunho qualitativo. Esse tipo de abordagem é descrita por Yin (2016) como uma estratégia de permite que o pesquisador observe diferentes fontes de dados, ampliando assim os resultados do estudo. Em complemento, o autor aborda também que a pesquisa qualitativa tem sido usada em diversas áreas para compreender a visão dos sujeitos sobre um determinado assunto.

O tipo de pesquisa é bibliográfico, isto é, uma investigação sobre o que se tem publicado sobre determinado assunto. Pizzani *et al.* (2012, p. 54), descreve esse tipo de pesquisa como “a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico”. Essas pesquisas servem como suporte como fonte de dados primários (aqueles coletados pelo próprio pesquisador) e secundários (aqueles vindos de pesquisas já publicadas) (PIZZANI *et al.*, 2012; PRODANOV; FREITAS, 2013).

A partir da pesquisa dos termos “redes sociais”, e ensino remoto” foram mostrados 18.800 resultados, sendo considerados os artigos que constavam nas dez primeiras páginas de busca, de acordo com a relevância. De acordo com o sistema de bibliotecas da Universidade de São Paulo (EEL, 2021), ao pesquisar um determinado assunto no Google Acadêmico, a ferramenta seleciona os trabalhos com a maior probabilidade de se encaixar com as palavras pesquisadas.

Portanto, a seleção dos artigos se deu por meio dos critérios baseados no trabalho de Batista e Kumada (2021): ser um periódico publicado em revista científica, estar de acordo com o tema proposto, ter sido publicado entre 2020 e 2021 e não estar com o link indisponível. Diante disso, foram escolhidos 20 artigos para a leitura, classificação e análise, permitindo assim, a resolução do problema proposto, bem como a refutação ou confirmação da hipótese (Tabela 1).

Tabela 1: Artigos encontrados a partir dos critérios de seleção aplicados

Título	Autores	Ano
Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19	BASTOS <i>et al</i>	2020
Desafios da pandemia para a mentoria: o papel dos mentores juniores e das redes sociais	ALBUQUERQUE <i>et al</i>	2021
O ensino remoto e o conceito de heurística na pandemia de 2020 na rede pública estadual de ensino da Paraíba	TEIXEIRA; FLÔR; ALVARENGA	2020
A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação no Ensino Remoto Emergencial em Jeremoabo-BA	SANTOS; FERRETE	2021
Planejamento na organização do trabalho pedagógico escolar no ensino remoto	HEGETO; SILVA; DIAS	2021
A divulgação científica em tempos remotos: construindo & contextualizando os conhecimentos científicos nas redes sociais	SOUZA; MACEDO; ALMEIDA	2020
Ambientação tecnológica e colaboração online no Ensino Remoto Emergencial	OLIVEIRA; VELOSO; LACERDA	2021
Artes visuais e ensino remoto: paroxismo nas interações em tempos de pandemia	ZAMPERETTI	2021
Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência	BARBOSA; SHITSUKA	2020
Extensão universitária em tempos de ensino remoto: relato de experiência do Projeto Vida Saudável e Bem-estar	ANTUNES <i>et al</i>	2021
O ensino remoto emergencial no município de Mongaguá, SP: limites e possibilidades	SEHNEM; MARTINS	2020

Prática pedagógica no Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia da Covid-19	SOUSA; COQUEIRO; NUNES	2021
Educação física escolar a distância: análise de propostas para o ensino remoto	MELLO; NOVAES; TELLES	2020
Ensino e aprendizagem de geografia: o desafio do ensino híbrido e remoto	LIMA; STERING	2021
Engajamento e interatividade no ensino remoto: a sala de aula digital em tempos de pandemia	BARBOSA; BRESSAN-JÚNIOR	2020
Educação em tempos de pandemia: uma análise das metodologias e ferramentas tecnológicas usadas no ensino público remoto	SANTOS; SANTOS; NOBRE	2021
PIBID no formato remoto – uma novidade que nos trouxe oportunidades	SILVA	2021a
Atuação de uma liga acadêmica de cuidados à saúde da mulher durante o primeiro ano da pandemia da COVID-19	SANTARATO <i>et al</i>	2021
Diálogos entre dança na escola e dança no TikTok: propostas no ensino remoto	ALLEMAND; BONFIM	2021
Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período da pandemia da COVID-19	REGUEIRO <i>et al</i>	2020

Fonte: Organização própria a partir de dados coletados do Google Acadêmico (2022).

A análise de dados foi feita por meio da Análise do Conteúdo (AC). Esse tipo de análise busca “[...] interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação” (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 680). Ainda de acordo com Bardin (2002), a AC possui três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Neste estudo, a primeira fase consistiu na escolha da justificativa, dos critérios e da ficha de análise. Já na segunda foram elaboradas as variáveis e as categorias de análise, as quais foram: A (metodologia utilizada), B (nível de ensino), C (modo de uso das redes sociais), D (uso das redes sociais antes da pandemia), E (dificuldade de acesso das redes sociais por alunos), F (dificuldade de acesso das redes sociais por professores), G (visão das redes sociais antes e após a pandemia), e H (pretensão de continuação do uso das redes sociais após a pandemia). Logo, os resultados foram tratados por meio tanto de técnicas qualitativas (categorização das respostas) e quantitativas (construção de gráficos, tabelas e porcentagens).

Resultados e discussão

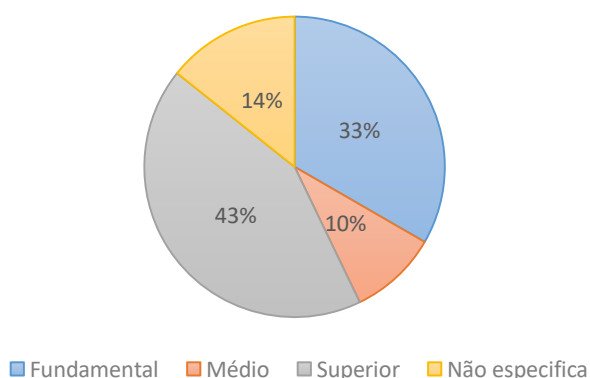
A primeira categoria analisada nos artigos versava a respeito da metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa. Diante disso, foi observado que na maioria dos trabalhos foram utilizados aspectos metodológicos embasados na pesquisa bibliográfica e no relato de experiência. De acordo com Souza, Oliveira e Alves (2021, p. 65), a pesquisa bibliográfica “tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”.

Já o relato de experiência descreve de forma crítica situações vivenciadas sejam elas no meio acadêmico ou profissional (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Assim sendo, tanto a exposição das vivências como a pesquisa das estratégias de ensino que estão sendo utilizadas envolvendo o uso de redes sociais durante o ensino remoto, podem vir a contribuir com os processos significadamente com os processos educacionais futuros.

Quanto ao nível de escolaridade, grande parte foi direcionado ao ensino superior (Figura 1). Mesmo assim, uma parcela dos trabalhos não especificava se o ensino era presencial, semipresencial ou EaD. Essa identificação seria importante principalmente no tocante de que a EaD e o semipresencial já possuem estratégias de ensino que utilizam o virtual, com inserção também das redes sociais, podendo assim servir de comparativo quanto ao ensino apenas presencial (SILVA, 2021b).

Diante desse resultado é possível inferir que o Ensino Superior possui uma maior gama de uso de métodos de estratégias que usam as mídias no contexto educacional, devido principalmente ao desenvolvimento de projetos como a pesquisa e a extensão, que comumente fazem o uso dessas redes, tanto como meio de informação como para divulgar o desenvolvimento de suas atividades.

Figura 1 – Nível de escolaridade trabalhada nos artigos



Fonte: Elaboração própria (2022).

Na categoria que investigou quantas redes sociais estavam sendo usadas, grande parte mostrou a combinação de utilização de duas ou mais. Podemos remeter esse fato aos diferentes recursos que essas possuem, podendo ser usadas para diferentes finalidades. O *WhatsApp*, por exemplo, auxiliou a organização das turmas por meio de grupos e repasse de atividades (HALLWASS; BREDOW, 2021). Já os *stories* e *lives* no *Instagram* também têm sido explorados devido a sua facilidade de engajamento e visualização (SOUZA; FIGUEIREDO, 2021).

Outro meio de uso do *Instagram* tem sido a sua exploração como forma de combater as *fakes news*ⁱ (FERNANDES *et al.*, 2020). Essas ações são elaboradas principalmente por meio da divulgação científica, também chamada de popularização da ciência, que consiste em transformar conceitos característicos de uma determinada área, em informações acessíveis ao público não especializado (BEZERRA *et al.*, 2021).

Assim, é importante destacar que a utilização das ferramentas que as redes sociais oferecem deve ser explorado pelo fato de que em comparação a antes da incidência da Covid-19, o uso dessas redes aumentou consideravelmente (PRIMO, 2020). Assim sendo, esses recursos podem contribuir com o processo de ensino, sendo interessante que os professores os utilizem para aproximar os alunos dos conteúdos, primordialmente em tempos de distanciamento físico das salas de aula.

No sentido as informações que estavam sendo divulgadas nessas redes, postagens sobre os conteúdos das aulas juntamente com a transmissão de *lives* foram as mais encontradas (Tabela 2). Como nem todos os estudantes possuem acesso à Internet que permita que esses acompanhem a transmissão das aulas ao vivo, muitos professores usaram a gravação e edição das aulas para envio posterior, bem como o envio e recebimento de atividades.

Tabela 2 – Forma de uso das redes sociais

Categorias	Números Relativos (%)
Postagens informativas referentes as aulas para alunos e pais	17,3
Postagens sobre os conteúdos trabalhados nas aulas	39,1
Postagem de conteúdos referentes as aulas e transmissão de <i>lives</i>	30,4
Apenas transmissão de <i>lives</i>	4,3
Outros usos	8,6
Total	99,7

Fonte: Elaboração própria (2022).

Uma parcela significativa dos estudos averiguados apontava alternativas para os alunos sem acesso à *Internet* ou conta nas redes sociais. Em contrapartida, uma parte não fazia menção a outras possibilidades para os estudantes que não eram incluídos digitalmente. Esse dado corrobora com estudos que afirmam que a falta de *Internet* e conhecimento de manuseio da informática é uma realidade que atinge muitos estudantes, aspecto esse acentuado atualmente (VICENTE *et al.*, 2021).

Posto isso, a alternativa apontada nos artigos para os discentes que não conseguiam acompanhar as aulas, era a distribuição de material didático e atividades impressas. Essa mesma ação também foi descrita no relato de experiência publicado por Mattos, Lima e Tenório (2020). Além disso, os autores descrevem que para os alunos em situação de vulnerabilidade foi oferecido suporte alimentar com a distribuição de *kits* e acompanhamento das famílias por intermédio do *WhatsApp*.

No tocante à discussão sobre o uso das redes sociais como método de ensino antes da pandemia, apenas três trabalhos fizeram alguma alusão sobre a utilização dessa estratégia. Os demais apontaram ter iniciado a inclusão dessas mídias apenas após a implantação do ensino remoto, tanto que a proibição do acesso ao uso de *smartphones* e conseqüentemente as redes sociais era adotado em grande parte das instituições de ensino.

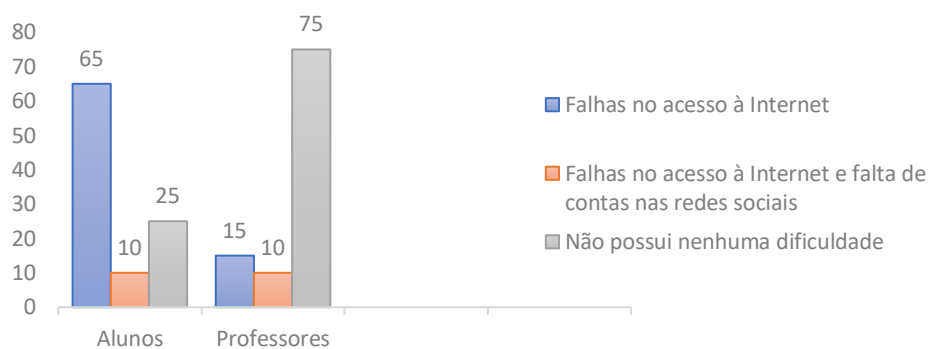
Em relação as dificuldades que os alunos poderiam apresentar para ter acesso às redes sociais, a falta de acesso à *Internet* foi o aspecto mais citado. Apesar de a tecnologia ser primordial para a realização de diversas atividades na sociedade atual, muitas pessoas ainda possuem dificuldades para usufruir destas, contexto esse que ficou mais evidente ainda quando as atividades educacionais passaram a ser exclusivamente por essa via (BORGES; BANDEIRA; CORRÊA, 2021).

Ao analisar o apontamento das dificuldades identificadas pelos professores, grande parte das pesquisas não citava esse aspecto, sendo voltado apenas para as objeções de acesso entre os estudantes. Mesmo assim, é sabido que as classes docentes, assim como pais e alunos, se sentiram prejudicados diante da nova realidade. Dessa forma:

O sistema educacional não estava preparado para enfrentar uma pandemia, não apenas na questão voltada a saúde, mas também no acesso ao ensino. Muitas escolas e seus alunos, principalmente nas zonas rurais não possuem acesso à internet ou falta-lhe equipamento tecnológico para utilizá-lo. Tendo vista que professores não tinham conhecimento do que era aulas remotas, faltando-lhe assim uma qualificação, pois na grande maioria não utilizavam recursos tecnológicos para ministrar suas aulas (FERREIRA; SANTOS, 2021, p. 2).

Apesar da diferenciação de acesso entre professores e alunos (Figura 2), esses não estão excluídos das dificuldades em lidar com as tecnologias, sobretudo por esse trabalho estar sendo feito do ambiente domiciliar. Outra característica que pode ter influenciado nisso é a falta de formação inicial e continuada que envolvessem essa temática.

Figura 2 – Comparação das dificuldades de acesso entre alunos e professores



Fonte: Elaboração própria (2022).

Essa situação também foi observada na pesquisa feita pela Nova Escolaⁱⁱ, no ano de 2020, com professores do ensino básico, ao qual aponta que cerca de 30% dos docentes relataram uma péssima experiência em trabalhar no ensino remoto e mais de 50% afirmaram que não recebeu formação das escolas. Logo, é possível afirmar que esses empecilhos também podem ter comprometido o processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Quanto à percepção dos professores sobre o uso das redes sociais antes e depois da pandemia, apenas duas pesquisas trouxeram alguma discussão sobre o assunto. Mesmo antes do ensino remoto, debates sobre a inserção das TDIC's na educação já eram realizados e os professores já enxergavam as redes sociais como potenciais métodos de ensino, devido a rápida popularização e uso entre os alunos (MEDEIROS; PEREIRA, 2019).

A última categoria observada foi se as pesquisas apontavam para a continuação do uso das redes sociais como forma de disseminar o conhecimento mesmo após o retorno das aulas presenciais e o fim do ensino remoto. Nesse sentido, 12 dos 20 artigos não apresentaram visões futuras sobre as redes sociais na educação, mesmo esses sendo unânimes em afirmar que essas estratégias auxiliaram de forma positiva professores, alunos e a comunidade escolar em geral.

Considerações finais

Diante dos resultados obtidos nessa pesquisa, foi chegada à conclusão de que diversos trabalhos que trazem o uso das redes sociais como método de ensino durante a pandemia da Covid-19 vêm sendo publicados no meio científico. Apesar de sua maioria ser formada por relatos de experiência, foi possível ter uma visão de como estas tem auxiliado professores, alunos, pais e gestão escolar no planejamento, divulgação e organização das aulas e demais atividades escolares. Mesmo com todas as vantagens descritas nas pesquisas, uma parcela significativa não apontou a continuação do seu uso como método de ensino após o retorno total das aulas presenciais, fato esse que pode ser atrelado a dificuldade de acesso que diversos estudantes ainda apresentam com o acesso à *Internet*. Mesmo assim, é sabido que as aprendizagens adquiridas nesse período tanto por alunos como por professores, irá complementar os processos pedagógicos também futuramente.

Referências

ALBUQUERQUE, Iana Clara Santos de *et al.* Desafios da pandemia para a mentoria: o papel dos mentores juniores e das redes sociais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, 2021 p. 1-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/JJd9j83b6bjFXQrrvkgH4mv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.

ALLEMAND, Débora Souto; BONFIM, Larissa. Diálogos entre dança na escola e dança no TikTok: propostas no ensino remoto. **Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 2, n. 41, 2021, p. 1-30. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20480>. Acesso em: 04 jan. 2021.

ANDREZA, Raul Souza *et al.* Os impactos da Covid-19 na educação por meio do ensino remoto. **Revista Interfaces**, v. 8, n. 3, 2020, p. 630-635. Disponível em: <https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/840>. Acesso em: 29 nov. 2021.

ANTUNES, Marcos Henrique *et al.* Extensão universitária em tempos de ensino remoto: relato de experiência do Projeto Vida Saudável e Bem-estar. **Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC**, v. 8, n. 2, 2021, p. 1-19. Disponível em: <http://reis.unisociesc.com.br/index.php/reis/article/view/275>. Acesso em: 03 jan. 2021.

AQUINO, Estela Maria Motta Lima Leão de *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 25, v.1, 2020, p. 2423-2446. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt>. Acesso em: 29 nov. 2021.

BARBOSA, Francisco Danilo Duarte; MARIANO, Erich de Freitas; SOUSA, Jair Moisés de. Tecnologia e educação: perspectivas e desafios para a ação docente. **Conjecturas**, v. 21, n. 2,

2021, p. 38-60. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/91>. Acesso em: 03 out. 2021.

BARBOSA, Marina da Silva; BRESSAN-JÚNIOR, Mário Abel. Engajamento e interatividade no ensino remoto: a sala de aula digital em tempos de pandemia. **Revista Linguagem, Ensino e Educação**, Criciúma, v. 5, n. 2, 2020, p. 36-57. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/lendu/article/view/6367>. Acesso em: 04 jan. 2022.

BARBOSA, Rosimar Alencar Silva; SHITSUKA, Ricardo. Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência. **e-Acadêmica**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/12>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BARDIN, Laurece. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BASTOS, Milena de Carvalho et al. Ensino Remoto Emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, e. 1335, 2020, p. 1-6. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1335.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetinga, v. 8, e021029, 2021, p. 1-17. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113/235>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BEZERRA, Janete de Souza et al. Divulgação científica através do Instagram: uma ação de extensão universitária. **Revista de Extensão (REEXT)** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, v. 2, n. 1, out./dez. 2021, p. 278-283. Disponível em: <http://revistas.urca.br/index.php/reu/article/view/53/53>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BORGES, Lílina; BANDEIRA, Daniela Perri; CORRÊA, Shirley Beatriz de Castro Coury. Inclusão digital e o precário ensino remoto em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 6, 2021, p. 56075-56082. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30985/pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, p. 62. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CANI, Josiane Brunetti et al. Educação e Covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **IfesCiência**, v. 6, n. 1, 2020, p. 23-39. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713/484>. Acesso em: 01 out. 2021.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise do discurso versus análise do conteúdo. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, 2006, p. 679-684. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gVBbHT3qxByvFctbZDZHgNP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2021.

COELHO, Isabel Colucci. A internet como locus para pesquisa em Educação. In: LAPA, Andrea Brandão; LACERDA, Anderson Lopes de (Org.). **Formação de sujeitos em espaços sociais virtuais**. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018, pp. 99- 113.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da Covid-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, 2020, p. 200-217. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777/3998>. Acesso em: 12 jul. 2021.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 32, 2018. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_32_11. Acesso em: 04 jan. 2022.

EEL Sistemas. **Sobre o Google Acadêmico**. São Paulo/SP: USP, 2021. Disponível em: <https://sistemas.eel.usp.br/bibliotecas/arq/Sobre%20o%20Google%20Academico.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2022.

FERNANDES, Carla Montuori et al. A pós-verdade em tempos de Covid-19: o negacionismo no discurso do governo do Instagram. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5317/5103>. Acesso em: 15 dez. 2021.

FERREIRA, Silvânia Feitosa; SANTOS, Alex Gabriel Marques dos. Dificuldades e desafios durante o ensino remoto na pandemia: um estudo com professores do município de Queimadas-PB. **Semana Acadêmica**, v. 9, 2021, p. 1-12. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_-_revista_4.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

FILIZOLA, Paula. Uso de redes sociais aumentou na pandemia, indica Loures Consultoria. **Metrópoles**, São Paulo, 16 abr. 2021. Disponível em: <https://www.metrolopes.com/colunas/m-buzz/uso-das-redes-sociais-aumentou-na-pandemia-indica-loures-consultoria>. Acesso em: 03 out. 2021.

HALLWASS, Lia Cristiane Lima, BREDOW, Valdirene Hessler. Whatsapp como ambiente de interação social e aprendizagens durante o ensino remoto emergencial. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 14, n. 2, maio/ago. 2021. Disponível em:

<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/17128/9309>. Acesso em: 15 dez. 2021.

HEGETO, Léia de Cássia Fernandes; SILVA, Yan Soares da; DIAS, Rafaela. Planejamento na organização do trabalho pedagógico no ensino remoto. **Extensão em foco**, n. 23, 2021, p. 255-271. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/80588>. Acesso em: 03 jan. 2022.

HODGES, Charles et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, 2020. p. 1-12. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>. Acesso em: 29 nov. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus Editora, 2013.

LIMA, Bernadeth Luiza da Silva e; STERING, Silvia Maria dos Santos. Ensino e aprendizagem de geografia: o desafio do ensino híbrido e remoto. **Revista Mato-Grossense de Geografia**, Cuiabá, v. 19, n. 1, jan./jun. 2021, p. 123-140. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geografia/article/view/11527>. Acesso em: 04 jan. 2022.

MATTOS, Aline de Moura; LIMA, Marcella Luana da Silva; TENÓRIO, Tatiane Cunha de Souza. Enfrentamento dos desafios do ensino remoto: vozes de jovens e educadores. **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 1, 2020, p. 54-57.

MEDEIROS, Maria Fabrícia de; PEREIRA, Cledir Rocha. O uso das redes sociais no processo educacional: o que pensam os professores. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, 2019, p. 1-12. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1490>. Acesso em: 04 jan. 2021.

MELLO, João Gabriel de; NOVAES, Renato Cavalcanti; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Educação física escolar a distância: análise de propostas para o ensino remoto. **EaD em Foco: Revista Científica em Educação a Distância**, v. 10, n. 3, 2020, p. 1-11. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1094>. Acesso em: 04 jan. 2022.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da Covid-19. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, jul./out. 2020, p. 237-254. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552/301>. Acesso em: 06 set. 2021.

MORAN, José. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, M. (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 46-47.

MUGNAINI, Rogério; STREHL, Letícia. Recuperação e impacto da produção científica na era Google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp., p. 92-105, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14709808.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de um relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, 2021, p. 66-70. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 15 dez. 2021.

NOVA ESCOLA. A situação dos professores no Brasil durante a pandemia. Disponível em: <https://bitly.com/jCGnP>. Acesso em: 13 jul. 2022.

OLIVEIRA, Francisco Thiago Chaves de; MARTINS, Elcimar Simão. Ensino remoto, redes sociais e trabalho docente: o impacto do Covid-19 nos processos pedagógicos no ensino e os caminhos alternativos para inclusão. In: CIET: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, 1., 2020, São Carlos. **Anais...** [...]. São Carlos: Proex, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1750/1386>. Acesso em: 09 set. 2021.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (Covid-19). **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, 2020, p. 15-24. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza/2867>. Acesso em: 12 jul. 2021.

OLIVEIRA, Maria Orminda Santos; VELOSO, Pedro Henrique Fonseca; LACERDA, Guilherme Araújo. Ambientação tecnológica e colaboração on-line no Ensino Remoto Emergencial. **Revista Multifaces**, v. 3, n. 1, 2021, p. 58-72.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, 2012, p. 53-66. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28. Acesso em: 09 set. 2021.

PRIMO, Alex. Afetividade e relacionamento em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de Covid-19. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 21, n. 47, 2020, p. 176-198. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7283/3187. Acesso em: 16 dez. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

REGUEIRO, Eloisa Maria Gatti *et al.* Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período da pandemia da COVID-19. **Revista**

Interdisciplinar de Saúde e Educação, v. 1. n. 1, 2021, p. 107-119. Disponível em: <https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/36>. Acesso em: 04 jan. 2021.

SANTARATO, Nathalia et al. Atuação de uma liga acadêmica de cuidados à saúde da mulher durante o primeiro ano da pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, 2021, p. 1-6. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8768>. Acesso em: 04 jan. 2022.

SANTOS, Lailton de Souza; SANTOS, Layslândia de Souza; NOBRE, Antonia Jucilene Cândido Silva. Educação em tempos de pandemia: uma análise das metodologias e ferramentas tecnológicas usadas no ensino público remoto. **Revista Espaço Crítico**, v. 2, n. 2, 2021, p. 69-87. Disponível em: <http://revistas.ifg.edu.br/rec/article/view/1019>. Acesso em: 04 jan. 2022.

SANTOS, Willian Lima; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza. A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação no Ensino Remoto Emergencial em Jeremoabo-BA. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4280>. Acesso em: 03 jan. 2022.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, 2020, p. 1-24. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218250/001121943.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 set. 2021.

SEHNEM, Edmar Lucas Ferreira; MARTINS, Angela Maria. O ensino remoto emergencial no município de Mongaguá, SP: limites e possibilidades. **Revista Docent Discut**, Engenheiro Coelho, SP, v. 1, n. 2, 2020, p. 108-117. Disponível em: <https://unasp.emnuvens.com.br/rdd/article/view/1359>. Acesso em: 04 jan. 2022.

SILVA, Diogo Oliveira da. EaD e redes sociais: como conciliá-las. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 4, n. 7549, 2021b, p. 1-14. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/7549/7802>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SILVA, Eva Alves da; DELGADO, Omar Carrasco. O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.

SILVA, Ivelton Soares da. PIBID no formato remoto – uma novidade que nos trouxe oportunidades. **Revista Cactácea**, v. 1, n. 2, 2021^a, p. 43-47. Disponível em: <https://rgt.ifsp.edu.br/ojs/index.php/revistacactacea/article/view/14>. Acesso em: 04 jan. 2022.

SILVA, Renata Monteiro; COSTA, Eldessandra Santos da; OLIVEIRA, Maria Rosa de. A influência das redes sociais na construção da subjetividade humana. **Psicologia Pt: o portal dos psicólogos**. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1365.pdf>. Acesso em: 03 out. 2021.

SOUSA, Erivan Coqueiro; COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; NUNES, Claudio Pinto. Prática pedagógica no Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia da Covid-19. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 2, n. 10, 2021, p. 124-135. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/35977>. Acesso em: 04 jan. 2022.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos de Fucamp**, v. 20, n. 43, 2021, p. 64-83.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos; COELHO, Lincoln Mansur. Redes sociais e o ensino de Biologia: o uso do quiz do Instagram como recurso didático. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 2020, p. 2-17. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/108/177>. Acesso em: 03 out. 2021.

SOUZA, Laís Machado de; FIGUEIREDO, Roniel Santos. Desdobramentos pedagógicos da utilização do Instagram para a promoção da educação ambiental. **Revista Interdisciplinar Sular**, n. 9, abr. 2021, p. 138-152. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sular/article/view/5345/3412>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SOUZA, Renan Vommaro Felipe de; MACEDO, Renata Pereira Paiva; ALMEIDA, Jessica Cruz de Luca de. A divulgação científica em tempos remotos: construindo & contextualizando os conhecimentos científicos nas redes sociais. *The Journal of Engineering and Exact Sciences*, v. 7, n. 4, 2020, p. 1-13. Disponível em: <https://periodicos.ufrv.br/jcec/article/view/13319>. Acesso em: 03 jan. 2022.

TEIXEIRA, Lucienio de Macêdo; FLÔR, Maria Rosilene Gomes; ALVARENGA, Danielle Pinto de. O ensino remoto e o conceito de heutagogia na pandemia de 2020 na rede pública estadual de ensino da Paraíba. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, 2020, p. 1-21. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1579/610>. Acesso em: 03 jan. 2022.

VICENTE, Aparecido Renan *et al.* Desafios da educação infanto-juvenil: os efeitos da Covid-19. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 29, 2021, p. 386-398. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1034>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

WHO. World Health Organization. **Novel Coronavirus – China**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2020-DON233>. Acesso em: 13 jul. 2022.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Artes visuais e ensino remoto: paroxismo nas interações em tempos de pandemia. **Palíndromo**, v. 13, n. 29, jan./abr. 2021, p. 37-53. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/18977>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Notas

ⁱ De acordo com Delmazo e Valente (2018) as *fake news* são caracterizadas como notícias de conteúdo inverídico que chamam facilmente a atenção dos usuários para cliques e compartilhamentos, principalmente nas redes sociais.

ⁱⁱ A pesquisa denominada de “A situação dos professores no Brasil durante a pandemia”, foi realizada pela Nova Escola, uma entidade social que não possui fins lucrativos.

Sobre os autores:

Carla Leitão da Silva

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), *campus* Sorocaba e bolsista CAPES. Especialista em Mídias na Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Possui licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4149-1910>
E-mail: carlaleitaobio@gmail.com

Edielson Ricardo da Silva

Mestrado em Comunicação e Culturas Midiáticas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialização em Supervisão e Orientação Educacional pela FIP; Graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4309-9410> E-mail: edielsonricardo@gmail.com

Recebido em: 01/07/2022

Aceito para publicação em: 12/07/2022